

Simpósio Temático 44

O espaço da praia e a vilegiatura marítima: propostas de pesquisa

Rebecca Guimarães Enke - USP

RESUMO:

Este simpósio temático tem como objetivo reunir objetos e propostas de pesquisas relacionados a questões que envolvam o espaço litorâneo e o desejo dos homens em frequentá-lo. A apreciação do homem pelo mar foi tornando-se presente a partir do século XVII, quando deixaram de abominar o oceano e passaram a lançar um outro "olhar" sobre as águas agitadas e "rejuvenescedoras". A praia proporcionou e proporciona a sensação de leveza e graça, as falas e os gestos traduzem o bem estar acometido pelos devaneios dos presentes neste espaço correspondendo a momentos de plena felicidade no ambiente antes considerado inóspito. A postura da sociedade em diversos períodos da história em relação ao litoral marítimo foi modificando-se e o imaginário construído nesta relação homem/praias fez "surgir" um local onde as pessoas buscavam a cura para o corpo e a purificação da alma através dos banhos frios do oceano em suas águas agitadas. O desejo de gozar dos banhos de mar frios revelaria novos padrões de comportamento na sociedade europeia de final de século XVIII. As novas práticas incluíam estadias de meses no litoral a fim de banharem-se nas águas, aspirarem o ar úmido do litoral, apreciarem os passeios nas areias brancas e perderem o olhar na imensidão do vazio do oceano. A ida a praia tornou-se um ritual codificado, onde os passeantes criaram normas específicas para o local, preconizando novos hábitos de lazer ao elegerem o beira mar como espaço de deleite para seus tempos livres. A vilegiatura marítima passou a fazer parte de período dispensado à cura de moléstias e o uso dos banhos por prazer pela sociedade ocidental lançou a "moda" de passar o tempo livre nas estações balneares. Os balneários apresentaram novas possibilidades para as práticas turísticas, oferecendo uma estrutura apropriada para recepcionar a sociedade, na medida em que proporcionavam passeios a beira mar, bailes, jantares, piqueniques, corridas de cavalos, esportes e jogos, além da instalação de hotéis e hospitais. A admiração do olhar do banhista sobre o cenário do vazio deslocou um número maior de frequentadores as praias. O despertar da sensibilidade sobre a paisagem litorânea trouxe consigo a necessidade de o indivíduo promover neste ambiente ações originais e renovadas, partindo de novas percepções de si e dos

outros, moldando um novo imaginário social que passou a ser seguido e adaptado pelos praticantes dos banhos e apreciadores do local.